#184

A grande exposição de Almada Negreiros Os escritos de Agustina Onze histórias de esperança

FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

fevereiro

Neste número

4
Os escritos de Agustina

Em 58 anos de escrita literária, Agustina Bessa-Luís não deixou de escrever crónicas, artigos e comentários nos jornais e revistas portuguesas, de 1951 a 2007. Esses *Ensaios e Artigos*, assim se intitula a obra, estão agora reunidos em três volumes organizados e compilados por Lourença Baldaque, com a chancela da Fundação Calouste Gulbenkian. O lançamento da obra está marcado para o **dia 6** na Fundação.

6
Onze histórias de esperança

Por mais Escura que Seja a Noite... Amanhã É Outro Dia é o título do livro que retrata onze projetos apoiados pelo Programa Cidadania Ativa, entre 2013 e 2016. Com textos da jornalista Inês Rapazote e fotografias de José Carlos Carvalho, o livro acompanha várias pessoas que dão rosto a projetos que procuraram promover a empregabilidade e a inclusão dos mais jovens, reforçar os valores democráticos e os direitos humanos, melhorar a capacidade de atuação de organizações não-governamentais e influenciar as políticas públicas.

almada

20
A grande exposição de Almada Negreiros

Abre no **dia 3** a exposição que reúne mais de 400 obras de José de Almada Negreiros. Muitas destas obras são inéditas e revelam um olhar inovador sobre a presença do artista na história do modernismo português. Uma programação complementar, que inclui visitas guiadas, teatro, música, mesas-redondas e ainda um ciclo de cinema, dá uma dimensão bastante completa da versatilidade da obra de Almada (ver também **À volta de Almada**, pág. 30).

28
Coleção Moderna: aquisições e doações

Obras de Miguel Palma, Manuel Botelho, Cruz Filipe, Hein Semke, Willie Doherty, entre muitos outros, foram adquiridas para o acervo da Coleção Moderna do Museu Calouste Gulbenkian. Neste artigo revela-se o conjunto de aquisições e doações que vão contribuir para enriquecer uma das maiores coleções de arte contemporânea portuguesa.

32
O Futurismo

O novo número temático da revista *Colóquio-Letras*, dedicado ao Futurismo, é lançado no ano em que se celebra o centenário da publicação do primeiro e único número da revista *Portugal Futurista*. Reúnem-se vários textos sobre este movimento que, na altura, adquiriu uma aura de escândalo e que teve em Almada um dos mais destacados intérpretes.

Índice

JOSÉ DE ALMADA NEGREIROS, SEM TÍTULO [FIGURINO], 1918.
MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN — COLEÇÃO MODERNA © PAULO COSTA

Notícias
4 Os escritos de Agustina
6 Onze histórias de esperança
8 Parceria europeia para públicos com necessidades especiais
9 Aprender a brincar para crescer melhor
10 Estímulo à investigação 2016
12 Conferência reúne especialistas em imagiologia
13 Candidaturas ao programa de doutoramento do IGC
14 Fórum dos Cidadãos: dar voz ao cidadão comum
15 180º Artistas ao sul

Música
16 Este mês
19 Data extra para os concertos de António Zambujo

Arte
20 José de Almada Negreiros Uma maneira de ser moderno
28 Coleção Moderna: aquisições e doações

Atividades educativas
30 À volta de Almada

Leituras
32 O Futurismo

Ambientes
34 Isto é PARTIS

A FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN É UMA INSTITUIÇÃO PORTUGUESA DE DIREITO PRIVADO E UTILIDADE PÚBLICA, CUJOS FINS ESTATUTÁRIOS SÃO A ARTE, A BENEFICÊNCIA, A CIÊNCIA E A EDUCAÇÃO. CRIADA POR DISPOSIÇÃO TESTAMENTÁRIA DE CALOUSTE SARKIS GULBENKIAN, OS SEUS ESTATUTOS FORAM APROVADOS PELO ESTADO PORTUGUÊS A 18 DE JULHO DE 1956.

#184 — FEVEREIRO 2017 / ISSN 0873-5980 / ESTA NEWSLETTER É UMA EDIÇÃO DO SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO / DESIGN E DIREÇÃO CRIATIVA — THE DESIGNERS REPUBLIC — IAN ANDERSON / DESIGN GRÁFICO — DDLX / REVISÃO DE TEXTO — RITA VEIGA / IMAGEM DA CAPA — ALMADA NEGREIROS, *A ENGOMADEIRA*, 1933, COL. PARTICULAR © PAULO COSTA / IMPRESSÃO — GRECA ARTES GRÁFICAS / TIRAGEM — 9 000 EXEMPLARES / AV. DE BERNA, 45, 1067-001 LISBOA / TEL. 21 782 30 00 / INFO@GULBENKIAN.PT / GULBENKIAN.PT

Os escritos de Agustina

Durante 56 anos, a escritora Agustina Bessa-Luís publicou inúmeros textos sobre temas muito variados em órgãos de comunicação social portugueses que, a partir deste mês, são revelados pela Fundação Gulbenkian numa edição em três volumes intitulada Ensaios e Artigos (1951-2007).

O primeiro texto assinado por Agustina que aparece nesta obra é "Óculos Escuros" e começa assim: "Eram dois tipos – que tipos! – um deles, certo homenzinho magro, de feições repuxadas, como se tivesse sido vítima de várias operações plásticas de rejuvenescimento." Datado de 11 de outubro de 1951, o texto fazia parte do *Diário do Norte*, publicação que apresentaria outros textos da escritora nos anos subsequentes, antes do *Diário de Notícias* ou do *Diário Popular*.

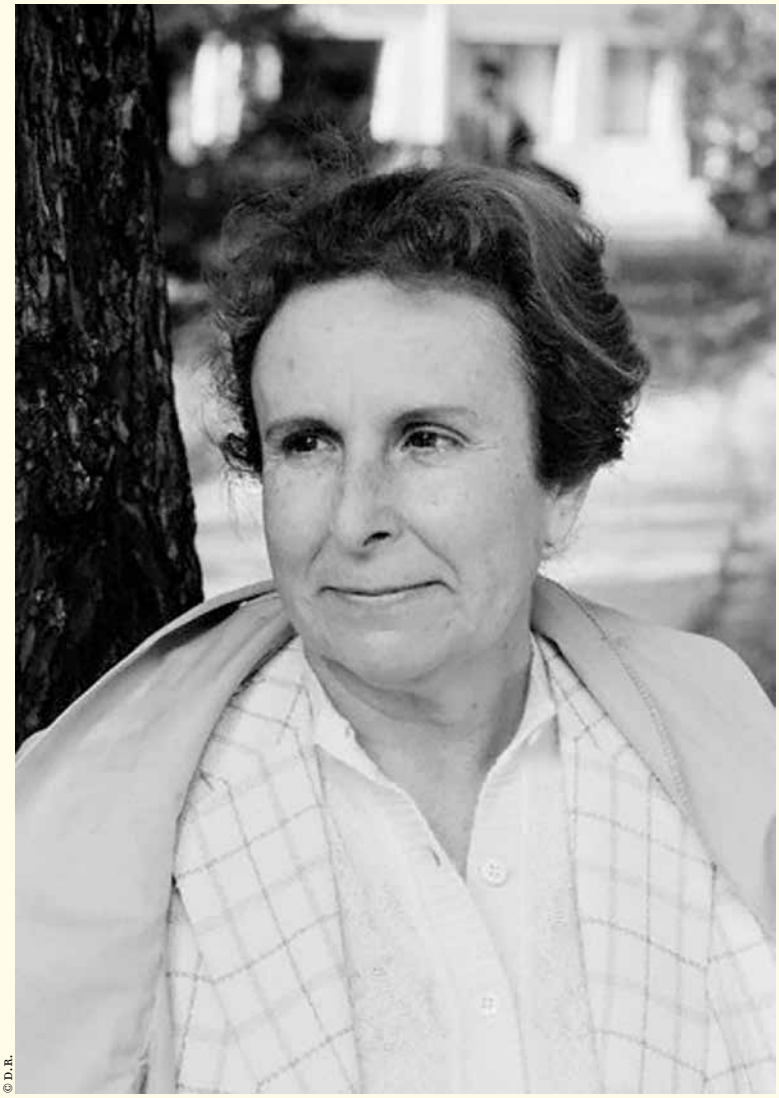
Lourença Baldaque, neta da escritora, recolheu e organizou estes textos a partir de um desafio do seu avô, Alberto Luís, que lhe entregou uma lista com as datas aproximadas de colaboração de Agustina com jornais e revistas. Estes são textos que estavam perdidos na memória da imprensa e que correspondem a 56 anos de escrita, em 58 de vida literária ativa da escritora. O trabalho exigente de investigação e recolha durou dois anos e apresenta-se agora como o corolário da edição de textos inéditos da escritora pela Fundação Gulbenkian, iniciada com a publicação em 2014 da obra *Elogio do Inacabado*.

Se o *Diário do Norte* foi o primeiro a receber os seus artigos, não foi decerto o mais procurado por Agustina. José António Saraiva refere no prefácio do livro a publicação de mais de 200 artigos no *Diário Popular*, um dos seus preferidos. *Diário de Notícias*, *Jornal Novo*, *Jornal de Letras*, *Primeiro de Janeiro* e outros títulos vão publicar crónicas, contos, observações e textos da autora de *A Sibila*. Saraiva escreve que uma das curiosidades do seu trabalho de prefaciador foi a de procurar comparar a escrita de Agustina Bessa-Luís nos romances e nos textos jornalísticos, tentando encontrar as diferenças. Depois de tudo lido, as diferenças não se notam, e escreve José António Saraiva: "Aliás, cautelosamente, a escritora começou a sua colaboração nos jornais com a publicação de contos, isto é, de pequenos textos de ficção, onde podia dar largas à sua incansável imaginação e à escrita luxuriante que nunca abandonará".

Nestes *Ensaios e Artigos* continuamos a ter a escrita característica de Agustina, observadora exímia da realidade que a circunda, com o seu olhar perfurante e pena afiada. No último texto datado de 2007, publicado na revista *Autêntica*, pode ler-se: "A minha amiga L… (não se cansem a imaginar quem será; não é Lúcia, nem Laura, nem Leonarda) tinha dois contras na vida dela: a falta de

"A língua é mais do que uma pátria. Em horas de crise, ela converte-se num santuário a que nós chegamos com um sentimento de veneração. Cada parte dum corpo organizado exprime as leis da vida que o completam. E, se um órgão for atingido, essas mesmas leis desatam-se e dispersam-se."

Crónica de *O Primeiro de Janeiro*, 29 de junho de 1986, incluído no volume II de *Ensaios e Artigos*



© D.R.

dinheiro e a infidelidade do marido. Queixava-se amargamente de ambos, mas, por fim, já tomava as coisas com uma grandeza à grega. Um poeta que a estimava muito perguntou-lhe porque não enganava o marido. – Com quem? Só se fosse com o Alexandre da Macedónia."

No dia **6 de fevereiro**, às 18h, no Auditório 3 da Fundação Calouste Gulbenkian, a obra será apresentada por Lourença Baldaque e José António Saraiva. Guilherme d'Oliveira Martins, administrador da Fundação, e Mónica Baldaque, filha de Agustina Bessa-Luís, estarão também presentes na sessão. Quatro dias depois, a **10 de fevereiro**, será a vez de o Porto conhecer *Ensaios e Artigos* com a intervenção dos mesmos apresentadores. A sessão está marcada para as 18h30 na Biblioteca de Serralves.

Onze histórias de esperança
Programa Cidadania Ativa em livro

Jocelino, Solita, Beatriz, Paulo, *Canjinha* e Abel estão entre os vários protagonistas das histórias que se contam no livro *Por mais escura que seja a noite… Amanhã é outro dia*, que regista o impacto de onze projetos apoiados pelo Programa Cidadania Ativa, entre 2013 e 2016. Com textos da jornalista Inês Rapazote e fotografias de José Carlos Carvalho, o livro acompanha várias pessoas que dão rosto a projetos que procuraram promover a empregabilidade e a inclusão dos mais jovens, reforçar os valores democráticos e os direitos humanos, melhorar a capacidade de atuação de organizações não governamentais e influenciar as políticas públicas.

Para fazer as onze reportagens que compõem este livro, Inês Rapazote e José Carlos Carvalho percorreram muitos quilómetros. Para ir até aos Açores, por exemplo, onde passaram alguns dias com Jocelino. Aí ficaram a saber como este rapaz, que foi parar à construção civil com 16 anos, depois de ter sido expulso da escola, acabou numa formação em pastelaria e doçaria por via da Cáritas da ilha Terceira. Uma história que, como outras, resulta de um "tropeção" na vida mas acaba com um futuro que se perspetiva com esperança.

Tropeção é também o mínimo que se pode dizer da história de Abel, que os autores do livro conheceram em Custóias. O ex-recluso, que ali passou cinco anos, voltava ao "inferno onde mergulhara fundo", desta vez integrado numa estrutura da Associação PELE para apoiar, formar e credenciar reclusos (como Jimmy, também retratado neste livro), potenciando a sua inserção na sociedade. A história de Abel comprova que é possível "começar de

IMAGENS DA CAPA DO LIVRO *POR MAIS ESCURA QUE SEJA A NOITE… AMANHÃ É OUTRO DIA*, DE INÊS RAPAZOTE E JOSÉ CARLOS CARVALHO

novo". Nascido no seio de uma família de classe média, conseguiu alcançar o sonho de muitos jovens: tornar-se jogador de futebol. Mas uma lesão no joelho e umas férias que acabaram em "descalabro" arruinaram-lhe a vida e deram-lhe entrada direta na prisão.

Cada uma das onze histórias do livro abre com uma prova de contacto de 37 fotogramas a preto e branco. Evocando práticas da era pré-digital, nessas imagens introdutórias estão assinaladas quais as que veremos ampliadas nas páginas seguintes. No caso da história de Solita, da Guiné-Bissau, que, depois de uma formação proporcionada pelo Serviço Jesuíta aos Refugiados, está a trabalhar na cozinha central de uma grande cadeia de supermercados, não houve dúvidas que o momento da chegada da filha ao aeroporto de Lisboa tinha de ser destacado. Era um acontecimento há muito desejado, mas que se deu por acaso enquanto as reportagens para este livro estavam a ser realizadas. A jornalista não conseguiu estar presente, mas o fotógrafo estava lá e, sendo um projeto a dois, transmitiu-lhe tudo aquilo a que assistiu: a apreensão da mãe com a demora da criança em cruzar a porta das chegadas, o cheiro a peixe seco impregnado na bagagem dos passageiros daquele voo, e a frieza do primeiro contacto entre as duas, depois de uma separação de seis anos. "Até que Duiny chegou. Vinha de olhos bem abertos. Ao ver a mãe, não correu, não sorriu, não chorou. Aceitou. Foi um reencontro, um ponto de viragem. A partir desse momento, havia que reconstruir um passado suspenso. A partir desse momento, abriu-se toda uma vida nova à sua frente."

Com *design* gráfico de Rita Múrias e Paulo Barata, o livro *Por mais escura que seja a noite… Amanhã é outro dia* tem 123 páginas e está disponível na livraria da Fundação Calouste Gulbenkian.

Programa Cidadania Ativa

Financiado pelo Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu (EEA Grants) e gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian, o Programa Cidadania Ativa (2013-2016) desenvolveu o seu trabalho para o fortalecimento da sociedade civil em Portugal. Em quatro anos, foram apoiados 113 projetos, em que participaram cerca de 170 ONG e muitas outras organizações, tanto de Portugal como dos países financiadores do Espaço Económico Europeu (Noruega, Islândia e Liechtenstein). Entre 2013 e 2016, foram distribuídos sete milhões de euros, em apoios que beneficiaram diretamente as vidas de mais de 80 mil pessoas por todo o país.

Parceria europeia para públicos com necessidades especiais

A Fundação Calouste Gulbenkian vai participar no projeto europeu TANDEM – Tools And New approaches for people with Disabilities Exploring Museums, coordenado pela organização belga de artes e educação Mu-zee-um.

Tendo em vista o desenvolvimento e a implementação de práticas inovadoras junto do público com necessidades educativas especiais, os serviços educativos de sete instituições europeias – Fundación Siglo para el Turismo y las Artes en Castilla y León (Espanha); Museene i Sør-Trøndelag AS (Noruega); Istituto per i beni artistici culturali e natural della Regione Emilia Romagna (Itália); Eesti Meremuuseum (Estónia); Stiftung Berliner Mauer – Gedenkstätte Berliner Mauer (Alemanha); Erinnerungsstätte Notaufnahmelager Marienfelde (Alemanha) e a Fundação Calouste Gulbenkian –, que já desenvolvem programas para este público, vão realizar atividades conjuntas centradas na cooperação, aprendizagem entre pares e troca de experiências.

O projeto a três anos será apoiado ao abrigo do Programa Europeu Erasmus+, no âmbito da Cooperação para a inovação e intercâmbio de boas práticas e das Parcerias Estratégicas transnacionais, promovendo a partilha de experiências inovadoras entre diferentes tipos de organizações envolvidas em Educação, formação e juventude, ou noutros domínios de relevo.

Na perspetiva do projeto TANDEM, as necessidades educativas especiais (NEE) são uma oportunidade de trabalhar de forma criativa, apoiando os valores democráticos que devem sustentar a diversidade da sociedade europeia. O projeto permitirá compreender as formas de inclusão na Educação e ajudará a desenvolver métodos para lidar criativamente com diversos grupos de alunos com e sem deficiência, através do desenvolvimento de programas, métodos interativos e com possibilidade de utilização de novas tecnologias.

A Fundação Calouste Gulbenkian tem uma vasta experiência com o público NEE, contando há vários anos com uma equipa transdisciplinar que desenvolve trabalho nesta área. O *know-how* adquirido através da associação de práticas artísticas a ferramentas digitais, que permitem comunicar sem palavras e trabalhar de forma muito eficaz a atenção, a concentração, a coordenação motora, o relaxamento e a relação entre os participantes (utilizando uma mesa interativa, uma bola sonora interativa ou uma caixa sonora, por exemplo), é um dos principais contributos que dará a este projeto à escala europeia.

Pretendendo tornar os museus e a Educação acessível a um público com diferentes tipos de deficiência (deficiência visual, perda auditiva, deficiência mental, entre outras), o projeto TANDEM prestará também uma especial atenção ao envolvimento de crianças e jovens com poucas oportunidades de participar em atividades culturais, visitantes menos qualificados, estudantes adultos, desempregados e migrantes.

Aprender a brincar para crescer melhor

Conferência final a 23 de fevereiro

Os resultados do projeto-piloto Grupos Aprender Brincar Crescer (GABC), que envolveu cerca de 500 famílias nos distritos do Porto, Aveiro, Coimbra, Lisboa e Setúbal, serão apresentados numa conferência no dia 23 de fevereiro, na Fundação Calouste Gulbenkian.

Entre outubro de 2015 e novembro de 2016, na fase experimental do GABC, crianças até aos quatro anos de idade, que não frequentavam creche ou jardim de infância, e as suas famílias (um cuidador) participaram, juntos, em atividades educativas e lúdicas que decorreram em espaços diversificados – escolas, bibliotecas, instituições públicas e de solidariedade locais, espaços públicos, mercados, estabelecimentos comerciais – em sessões bissemanais de duas horas. Estas sessões dos GABC privilegiaram as relações interpessoais e a criação de um clima empático, de respeito, cooperação e partilha recíproca.

Experiências semelhantes noutros países europeus demonstraram que este tipo de serviço, quando desenvolvido com padrões de elevada qualidade, contribui para facilitar a inclusão social e para a promoção do desenvolvimento global das crianças (cognitivo, emocional, social), bem como para o desenvolvimento de competências parentais e de empregabilidade das famílias. Com este projeto, pretende-se desenvolver, testar, avaliar e disseminar uma resposta no âmbito dos serviços para a infância, já em funcionamento noutros países como a Austrália, Nova Zelândia, Inglaterra, Escócia, Irlanda, Holanda e EUA, denominada Playgroups e que no nosso país adota o nome de Grupos Aprender Brincar Crescer.

Concluída a fase experimental do projeto em Portugal, já foram realizados em janeiro dois seminários regionais, em Almada e em Aveiro, com o objetivo de divulgar o trabalho desenvolvido e dar voz aos parceiros e beneficiários. Este mês, haverá ainda seminários no Porto (14 fevereiro) e em Coimbra (17 fevereiro).

Na conferência final de dia 23, que contará com a presença do secretário de Estado da Educação, João Costa, discutir-se-á que elementos da qualidade afetam os impactos nas famílias (cuidadores e crianças), como poderão ser melhoradas as práticas e de que forma os dados obtidos poderão informar as políticas públicas. Bronwen Cohen, investigadora da Universidade de Edimburgo e especialista em políticas sociais e educativas, fará uma palestra de abertura; e nesta ocasião serão também divulgados dois recursos fundamentais para a disseminação dos GABC: o manual de formação e o guia de implementação.

Num total de um milhão de euros, este projeto é cofinanciado pela Comissão Europeia e é coordenado pelo Ministério da Educação e Ciência, através da Direção-Geral de Educação, em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian, a Fundação Bissaya Barreto, o ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, a Universidade de Coimbra e o Alto Comissariado para as Migrações.

Estímulo à Investigação 2016

Desde 1994, o Programa Estímulo à Investigação premeia anualmente jovens envolvidos em trabalhos de investigação em instituições portuguesas, preferencialmente em áreas como a Matemática, a Física, a Química e as Ciências da Terra e do Espaço. Os oito projetos vencedores são premiados com uma bolsa de 12 500 euros, dos quais 2500 são atribuídos ao investigador e dez mil vão para a instituição de acolhimento para suportar os encargos com a execução da investigação durante o ano subsequente.

Em 2016, foram premiados dois investigadores do Instituto de Plasmas e Fusão Nuclear, no Instituto Superior Técnico: Fábio Cruz, com um estudo que pretende determinar os principais processos radioativos do plasma de positrões e eletrões que envolve objetos astrofísicos compactos, como estrelas de neutrões; e Victor Harriton, que procura criar impulsos laser de curta duração e programáveis, que permitam otimizar a interação com materiais, em particular com aplicação a tecidos de natureza biológica.

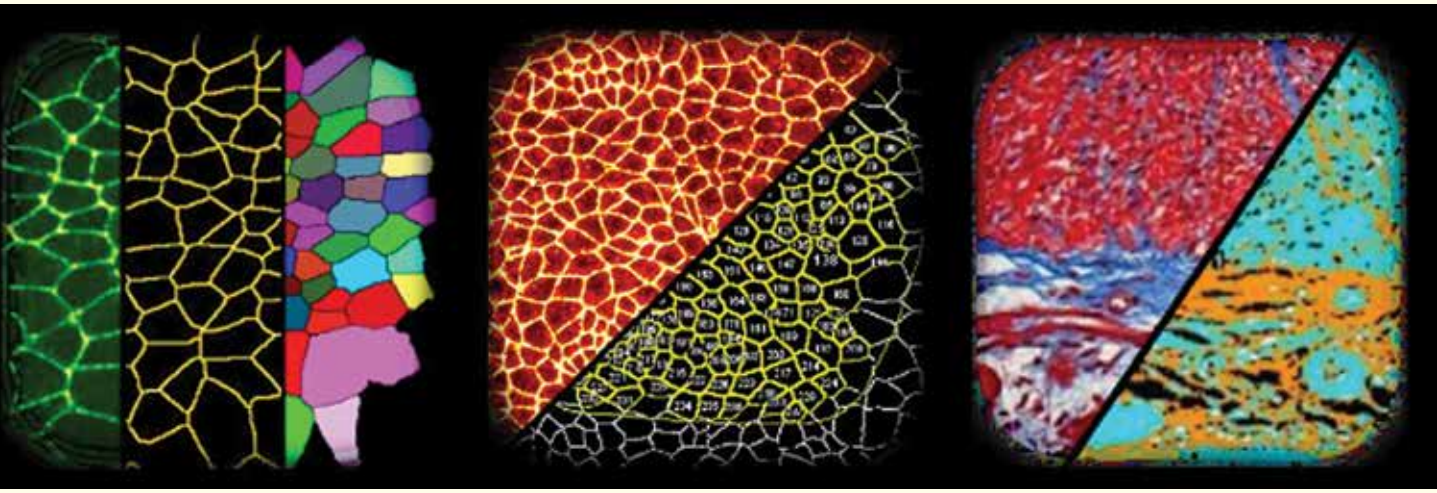
Ainda do Instituto Superior Técnico, mas da área da Química, uma investigação que procura otimizar as tecnologias de limpeza de grafitis como forma de conservação do património cultural em pedra valeu a atribuição da bolsa a Vera Gomes. Segundo a investigadora, "os grafitis resultantes de atos de vandalismo são uma ameaça constante ao património, pondo em risco a preservação desse legado histórico cultural e artístico para as gerações futuras". Assim, esta investigação assume-se como pioneira ao estudar a influência da exposição dos grafitis a um dos mais importantes contaminantes urbanos, o dióxido de enxofre, sobre o granito, um dos principais e menos estudados substratos do património edificado europeu. Através do processo de envelhecimento acelerado de tintas de grafitis com diferentes composições e posterior limpeza com produtos químicos ou mecânicos e lasers, este projeto procura desenvolver técnicas de limpeza eficazes que causem o mínimo de dano possível na superfície, de forma a contribuir para a sustentabilidade da herança cultural. A bolsa Gulbenkian servirá de apoio tanto para a componente experimental do projeto como para a divulgação dos resultados obtidos em congressos, conferências e seminários nacionais e/ou internacionais.

Por sua vez, Wilson Tavares, da Universidade dos Açores, foi premiado pela sua investigação sobre o impacto da exposição aguda à atmosfera vulcânica na saúde, procurando saber de que forma é que os gases vulcânicos afetam as células do epitélio respiratório, a saturação periférica de oxigénio e a função pulmonar. Já no campo da Física, Alexandre Faia Carvalho, da Universidade de Aveiro, investiga como produzir transdutores de matéria com um átomo de espessura, como o grafeno, para aplicações eletromecânicas.

No campo da Matemática, os investigadores Diogo Pereira, da Universidade de Lisboa, e Diogo Caetano, da Universidade Nova de Lisboa, abordam temas como o desenvolvimento de métodos numéricos baseados na aproximação de Monte Carlo para a representação estocástica de equações não lineares; e o estudo do comportamento de equações diferenciais com atraso em modelos populacionais.

Por fim, da Universidade Nova de Lisboa, Paula Nabais conduz uma investigação sobre a conservação da iluminura medieval, uma das mais belas e originais expressões artísticas do mundo ocidental medieval, que se encontra em risco de perda material devido à degradação das cores. Partindo do estudo dos manuscritos mais significativos do medieval português, a investigadora pretende construir uma cronologia para o uso das cores e criar uma base de dados de tintas medievais, para assim poder desenvolver técnicas avançadas e inovadoras de caracterização e preservação destes manuscritos.

Conferência reúne especialistas em imagiologia



De 12 a 17 de fevereiro, o Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC) e a Fundação Gulbenkian acolhem a primeira conferência internacional NEUBIAS2020, que vai reunir os principais especialistas em análise de bioimagem, microscopistas, analistas e engenheiros informáticos, contando com cerca de 200 participantes de mais de 30 países.

O destaque do encontro vai para a apresentação de novos *softwares* para análise de imagens biológicas que são desenvolvidos em plataformas abertas, permitindo o acesso livre a todos os utilizadores.

Gabriel Martins, coordenador da Unidade de Imagiologia do IGC e organizador local do encontro, sublinha que vão ser quatro dias intensos (de 12 a 15) que "começam com a *taggathon*, um conceito original da rede NEUBIAS onde analistas de bioimagem e programadores se encontram e trabalham juntos em ferramentas digitais, de modo a facilitar uma ponte entre o mundo biológico e o processamento de imagem". Haverá ainda "duas escolas de formação para 50 investigadores que serão assistidos por mais de 40 formadores e especialistas".

A 16 e 17, o encontro realiza-se na Fundação Gulbenkian onde haverá várias palestras, *mini-workshops* e demonstrações.

Os três oradores principais vão ser: Anne Carpenter, diretora da plataforma de Imagiologia do Broad Institute, MIT; Fred Hamprecht, da Universidade de Heidelberg, especialista em inteligência artificial; e Christophe Zimmer, do Instituto Pasteur em Paris, especialista em métodos de biologia quantitativa.

As conferências NEUBIAS2020, que agora se iniciam, vão ser o maior encontro anual da rede científica NEUBIAS, que reúne 34 países europeus e outros parceiros internacionais com o objetivo de maximizar o impacto dos avanços da tecnologia de imagiologia em ciências da vida e impulsionar a produtividade dos projetos de investigação europeus que se baseiam em bioimagem.
eubias.org/NEUBIAS/neubias2020-conference

Candidaturas ao programa de doutoramento do IGC

© SANDRA RIBEIRO

Estão abertas até 15 de março as candidaturas para a edição de 2018 do Programa de Doutoramento em Biologia Integrativa e Biomedicina (IBB) do Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC).

O Programa de Doutoramento do IGC é uma excelente oportunidade para jovens que queiram ingressar numa carreira científica, oferecendo aos alunos uma sólida formação em diferentes tópicos das ciências biológicas e a oportunidade de aprender e de conviver com prestigiados investigadores do IGC e das melhores instituições científicas mundiais. O IBB acolhe por ano entre nove a 12 estudantes de todas as nacionalidades, com formação universitária em qualquer área, mesmo fora da Biologia e da Medicina e sem restrições de idade.
igc.gulbenkian.pt

Fórum dos Cidadãos: dar voz ao cidadão comum

A pensar na qualidade da democracia que temos e na necessidade de contrariar o afastamento entre os cidadãos e os seus representantes políticos, o grupo de investigação de Ciência e Política do Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC) e várias personalidades da sociedade civil criaram o Fórum dos Cidadãos, uma iniciativa que organiza regularmente "assembleias de cidadãos" para discutir diferentes temas da atualidade.

O primeiro evento de deliberação cívica aconteceu em janeiro sobre o tema "Como fazer-nos ouvir?" e foi coorganizado pelo grupo do IGC e pelo Instituto de Filosofia da Universidade Nova de Lisboa. Durante dois dias, um painel de cidadãos, informado por especialistas convidados, debateu diferentes propostas para melhorar a comunicação entre os cidadãos e os seus representantes. As ideias e conclusões foram apresentadas ao Presidente da República, em Belém, e em seguida, de forma pública, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Entre as principais ideias saídas do encontro incluem-se a criação de uma plataforma que reúna as propostas discutidas na Assembleia da República, permitindo aos cidadãos acompanhar online a sua evolução e, opcionalmente, "votar" pela constituição de um "conselho de cidadãos" que emita um parecer sobre as propostas mais polémicas; a promoção de ações cívicas em escolas desde o ensino pré-escolar, motivando desde cedo para a cidadania e a participação ativa dos jovens nos assuntos das suas comunidades; e a criação de ferramentas de *fact-checking* que permitam a fiscalização dos programas políticos e da sua implementação, operando de forma independente dos partidos políticos. Ao longo do ano, serão organizados mais eventos deliberativos como este.

forumdoscidadaos.pt

180º Artistas ao sul

O programa de residências artísticas 180º Artistas ao sul, realizado no Hangar – Centro de investigação artística em Lisboa, tem o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian até final de 2017.

O objetivo destas residências, cujo enfoque é o contexto artístico e cultural de Lisboa, é o intercâmbio de artistas de Angola, Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe. Na edição de 2016 participaram os angolanos Edson Chagas e Januário Jano, os moçambicanos Euridice Kala e Mário Macilau e o cabo-verdiano Irineu Destourelles.

As residências querem contribuir para a internacionalização e o desenvolvimento das carreiras destes artistas, fortalecendo o trabalho em rede, apoiando a produção experimental de novos trabalhos e a troca cultural com a disseminação de ideias e de ligações criativas com o público e a comunidade artística. Em simultâneo, esta é uma forma de relacionar o contexto africano e português.

Durante o tempo passado em Lisboa, os artistas realizam trabalho de estúdio, *artists talks*, programa de performance, ciclos de cinema, visitas de estudo, programas educativos e um programa paralelo de artistas e curadores convidados.

A Hangar desenvolve vários programas de residências sendo um espaço de acolhimento para artistas africanos em trânsito por Lisboa, servindo de ponte na sua relação entre África e a Europa no panorama da arte contemporânea. No âmbito da cooperação para o desenvolvimento, a Fundação Calouste Gulbenkian fomenta a criação artística, apoiando a sua formação e internacionalização quer nos PALOP, quer na Europa.

RESIDÊNCIA ARTÍSTICA DE FRANCISCO VIDAL NA HANGAR (2016)

Este mês

ADRIANA CALCANHOTTO © D.R.

Adriana Calcanhotto regressa ao palco do Grande Auditório **(03/02)** para cantar poemas de Luís de Camões, Mário de Sá-Carneiro, Fernando Pessoa, Vinicius de Moraes, Tom Jobim, Dorival Caymmi e Chico Buarque.

Acompanhada por Arthur Nestrovski na guitarra, a cantora brasileira celebra um ano muito especial já que, neste semestre, é professora convidada na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Intitulado *Das Rosas* (título de uma canção de Caymmi), este concerto, que também inclui uma cantiga de amor de D. Dinis, foi apresentado pela primeira vez no encerramento das comemorações do 725º aniversário da Universidade coimbrã.

ANDRÁS SCHIFF © PRISKA KETTERER

András Schiff apresenta-se a solo ao piano **(12/02)** para o seu terceiro e último concerto desta temporada, depois de ter atuado com a sua Orquestra, a Cappella Andrea Barca, quer num registo de câmara, quer com a formação mais alargada. Neste recital, o pianista e maestro húngaro vai tocar obras de Johann Sebastian Bach, Béla Bartók, Robert Schumann e Leos Janácek.

BELCEA QUARTET © EVY OTTERMANS

No dia de S. Valentim, a Gulbenkian Música propõe a atmosfera íntima de uma formação de câmara. O **Belcea Quartet**, formado no Royal College of Music de Londres, tocará obras de Franz Schubert e Dmitri Chostakovitch **(14/02)**. O violoncelista canadiano **Jean-Guihen Queyras** junta-se ao grupo para interpretar o célebre Quinteto para dois violoncelos de Schubert.

A jovem **Alisa Weilerstein** será a solista convidada nos dois concertos seguintes **(16-17/02)**. Nesta sua terceira atuação no Grande Auditório, a violoncelista norte-americana dará a ouvir uma das obras mais emblemáticas do reportório para violoncelo – *Tout un monde lointain* – composta por Henri Dutilleux para o lendário Mstislav Rostropovich. O maestro **Giancarlo Guerrero**, atual diretor musical da Sinfónica de Nashville, dirige a Orquestra Gulbenkian neste concerto, no decorrer do qual será ainda tocada a 5.ª Sinfonia de Chostakovitch.

ALISA WEILERSTEIN © DECCA - HARALD HOFFMANN

HORÁCIO FERREIRA © JOÃO MESSIAS

Um domingo de portas abertas com uma mão-cheia de concertos protagonizados por jovens artistas é o programa que se segue **(19/02, 11h-19h)**. Nesta nova edição do programa **Rising Stars**, apresentam-se músicos selecionados pela ECHO, a rede europeia de salas de concerto que a Fundação Gulbenkian integra. O clarinetista português Horácio Ferreira é o músico escolhido pela Fundação e pela Casa da Música. Tal como os restantes eleitos nesta edição – os pianistas Christopher Park e Mariam Batsashvili, a violinista Tamsin Waley-Cohen e o Armida Quartett –, apresenta-se no Grande Auditório e noutras prestigiadas salas de concerto da Europa. Neste domingo, para além dos recitais, haverá uma programação variada que inclui projeção de filmes e vários outros momentos lúdicos e educativos. A entrada é livre para todos os concertos e atividades.

A música antiga estará também em foco este mês com uma produção semiencenada da ópera *Acis and Galatea*, de Handel, com **Leonardo Garcia Alarcón** a dirigir o Coro e Orquestra Gulbenkian e os cantores Ana Quintans, Marco Alves dos Santos e André Henriques nos principais papéis. A ação cénica estará a cargo do maestro e também de Marie Mignot **(23-24/02)**.

Mais informações e bilheteira:
gulbenkian.pt/musica

ANA QUINTANS © MÁRIO MELO COSTA

Data extra para os concertos de António Zambujo

© D.R.

A estreia em Portugal do espetáculo com o mais recente álbum de António Zambujo, *Até Pensei Que Fosse Minha*, vai ter uma terceira data na Gulbenkian Música.

Assim, para além dos concertos dos dias 1 e 2 de março, totalmente esgotados, será realizado um novo concerto no dia **3 de março**, para dar a ouvir este álbum inteiramente composto por temas de Chico Buarque.

Lançado em outubro de 2016, o disco apresenta vários clássicos do compositor brasileiro, contando com a participação de Carminho, Roberta Sá e o Trio Madeira Brasil, entre muitos outros músicos de renome. "Valsinha", que Zambujo já tinha por hábito interpretar nos seus concertos, é um dos temas incluídos neste álbum.

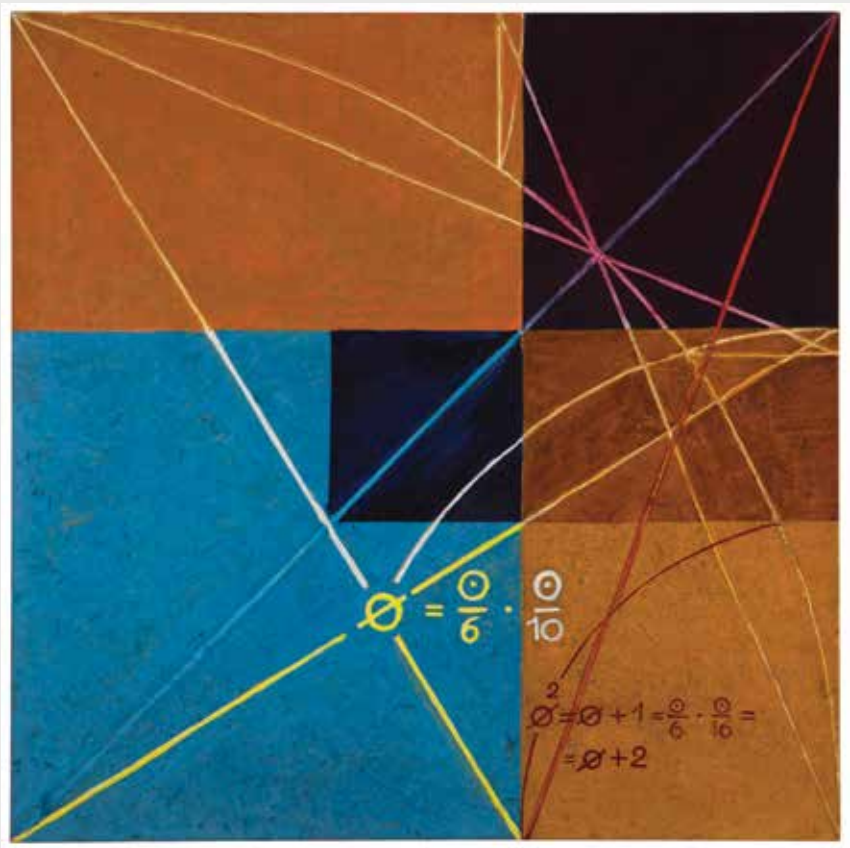
Depois de, em 2012, ter estreado na Gulbenkian Música o reportório do seu álbum *Quinto*, António Zambujo está agora de regresso para revelar este disco especial na sua carreira.

José de Almada Negreiros
Uma maneira de ser moderno

Abre ao público no dia 3 deste mês a grande retrospetiva dedicada a José de Almada Negreiros, a qual vai juntar mais de 400 obras do artista, produzidas ao longo da sua longa e fecunda carreira.

A exposição ocupa as duas salas de exposições temporárias da Sede da Fundação, dando testemunho da notável criatividade de um artista que adotou diversas linguagens artísticas. A mostra dá a ver um surpreendente número de obras inéditas – mais de uma centena – permitindo um conhecimento mais aprofundado do trabalho de Almada e da sua relação com outros artistas.

A curadora, Mariana Pinto dos Santos, elegeu uma obra de cada um dos oito núcleos temáticos em torno dos quais se organiza a exposição, justificando, de modo breve, a sua escolha.



JOSÉ DE ALMADA NEGREIROS, SEM TÍTULO, SEM DATA. COLEÇÃO PARTICULAR

Ver

Este trabalho faz parte de um conjunto de dez obras, todas inéditas, nas quais Almada regista os seus estudos sobre a linguagem geométrica da representação, que entendia ser unânime e universal. O uso da cor e a composição de linhas e blocos faz de cada uma destas placas pintadas em madeira, mais do que um estudo, uma pintura por si só.

JOSÉ DE ALMADA NEGREIROS, [AUTORRETRATO], C. 1921. COLEÇÃO PARTICULAR

Os meus olhos não são meus, são os olhos do nosso século!

Desenho inédito de 1920, de traço sucinto, eficaz e cheio de humor, que mostra Almada à deriva, de olhos tão grandes que se transformam em óculos, perscrutando o horizonte. O barco tem o nome *Verde* inscrito, pois essa era a cor que escolhera para se identificar no Clube das 5 Cores, que fundou com algumas jovens, que adotaram também nomes de cores. Os textos, desenhos e bailados que resultaram dessa colaboração, como *O Jardim de Pierrette*, foram criações baseadas no jogo possibilitado pela personificação das cores.

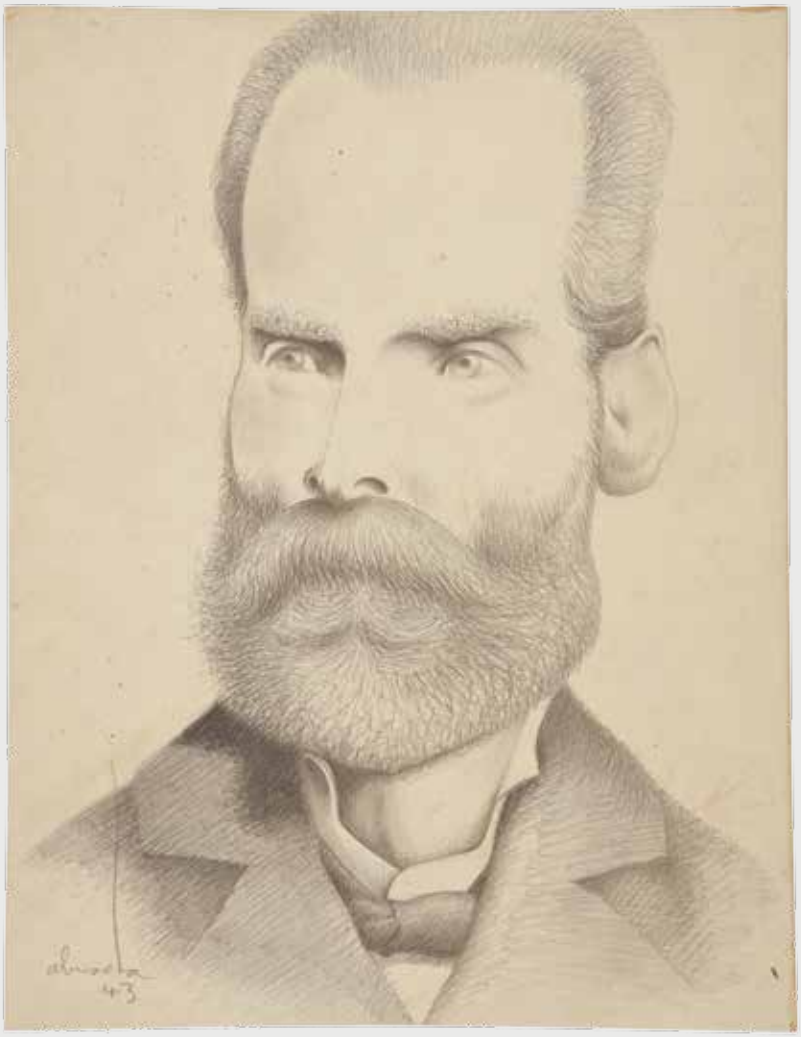
JOSÉ DE ALMADA NEGREIROS, SEM TÍTULO [RETRATO DE MARIA MADALENA MORAES DA SILVA AMADO], 1921.
COLEÇÃO HERDEIROS DE ANTÓNIO LEITE DE CASTRO

Relações Recíprocas

Foi Maria Madalena Amado a autora do argumento para o bailado *O Jardim de Pierrette* (1918) que Almada coreografou e desenhou, apresentado no Teatro da Trindade. O seu retrato de 1921 é uma obra nunca antes exposta, num registo em aguarela raro em Almada Negreiros. A dedicatória mostra um contraste simultâneo num círculo roxo envolvido por verde, associadas as cores uma à doçura e outra à loucura na dedicatória escrita.

Gestos | Movimentos | Rostos

Este desenho inédito, que representa Antero de Quental, pertencia a Manoel de Oliveira. No seu filme-testemunho, *Visita ou Memórias e Confissões* (1982), que só foi mostrado publicamente após a sua morte, vemos o realizador falando para a câmara com o retrato por trás. O desenho testemunha uma ligação improvável entre estes autores tão diferentes, Antero, Almada e Manoel de Oliveira.



JOSÉ DE ALMADA NEGREIROS, RETRATO DE ANTERO DE QUENTAL, 1943. COLEÇÃO HERDEIROS DE MANOEL DE OLIVEIRA

Saltimbancos

O Arlequim simboliza em Almada a condição do artista (e para Almada «o símbolo é *realidade* imaginada», 1938), na sua vocação para se apresentar perante um público e para manter um espetáculo mesmo em condições hostis. A figura é tão conhecida na arte que já não é preciso mais do que uns poucos traços para a enunciar; apresentá-la (como parece) sentada à mesa do café é uma associação divertida com a imagem das tertúlias artísticas do século XX. O livro em cima da mesa com a frase de Shakespeare — *to be or not to be?* — é tão humorístico quanto angustiante: pode referir-se ao artista ou a ser moderno.

JOSÉ DE ALMADA NEGREIROS, SEM TÍTULO, 1931. COLEÇÃO PARTICULAR EM DEPÓSITO NO MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN — COLEÇÃO MODERNA

Espaço Público | Espaço Privado

Os dois frisos pintados a fresco na antiga Sede do *Diário de Notícias*, e que representam as 24 horas na redação de um jornal, foram finalmente registados para esta exposição (não havia imagens integrais a cores). Neles encontramos uma história contada com imagens, em que cada círculo representa uma hora do dia e vemos as etapas de produção de um jornal. A sucessão de imagens é uma sucessão temporal, marcada pelo avanço dos ponteiros vermelhos, que nos sugerem uma passagem do tempo que na verdade não existe senão na nossa imaginação — as imagens estão ali paradas, e a sua permanência, à semelhança dos frescos antigos, é a garantia da sobrevivência da história do jornal.

JOSÉ DE ALMADA NEGREIROS, PINTURAS A FRESCO NO ANTIGO EDIFÍCIO DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 1940 (ARQT.º PORFÍRIO PARDAL MONTEIRO, AV. DA LIBERDADE N.º 266)

JOSÉ DE ALMADA NEGREIROS, ADEREÇO DO *AUTO DA ALMA* DE GIL VICENTE, ENCENAÇÃO DE ALMADA NEGREIROS, COMPANHIA REY COLAÇO ROBLES MONTEIRO, 1965. COLEÇÃO MUSEU NACIONAL DO TEATRO E DA DANÇA

Per Formare

Adereço para uma peça de teatro de Gil Vicente, *Auto da Alma*, encenada por Almada em 1965. Esta obra notável podia ter sido destruída entretanto, pois era para ser efémera, mas felizmente sobreviveu. Trata-se de uma escultura, feita em lata retorcida, um Cristo crucificado que sugere um boneco articulado, robotizado, e em que as partes que o compõem parecem poder desconjuntar-se a qualquer momento.

JOSÉ DE ALMADA NEGREIROS, *LA TRAGEDIA DE DOÑA AJADA* (LANTERNA MÁGICA PARA MÚSICA DE SALVADOR BACARISSE COM POEMAS DE MANUEL ABRIL) – VI. «ALMA EN PENA», 1929. COLEÇÃO SALVADOR BACARISSE E JENNIFER BACARISSE

Cinema, humor e narrativa gráfica

Almada fez seis imagens para serem projetadas com uma peça musical de Salvador Bacarisse. O que esta obra tem de delicioso é que, apesar de ser muito elaborada — Almada pensou exatamente no impacto que teriam projetadas em grande ecrã, com o contraste preto e branco a dominar o espaço —, tem ao mesmo tempo um lado de divertimento infantil, com os desenhos recortados e pintados por cima, e transmite um humor inteligente e cheio de subtilezas nos pormenores cuidadosamente representados.

JOSÉ DE ALMADA NEGREIROS: UMA MANEIRA DE SER MODERNO

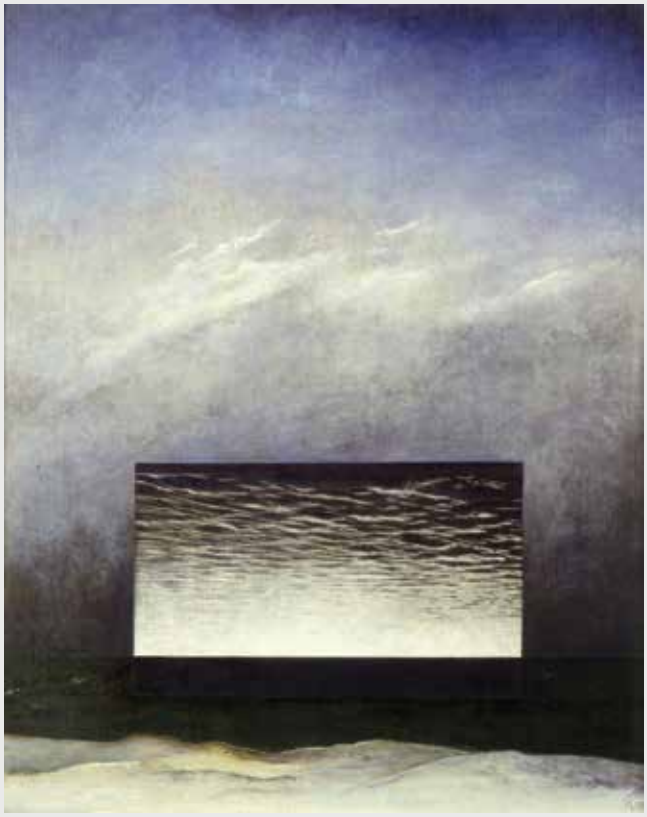
Curadoria: Mariana Pinto dos Santos
Curadoria executiva: Ana Vasconcelos

Fundação Calouste Gulbenkian — Edifício Sede
3 fevereiro – 5 junho | 10h-18h
Encerra às terças

Visitas guiadas e programação complementar:
gulbenkian.pt/museu

Coleção Moderna: aquisições e doações

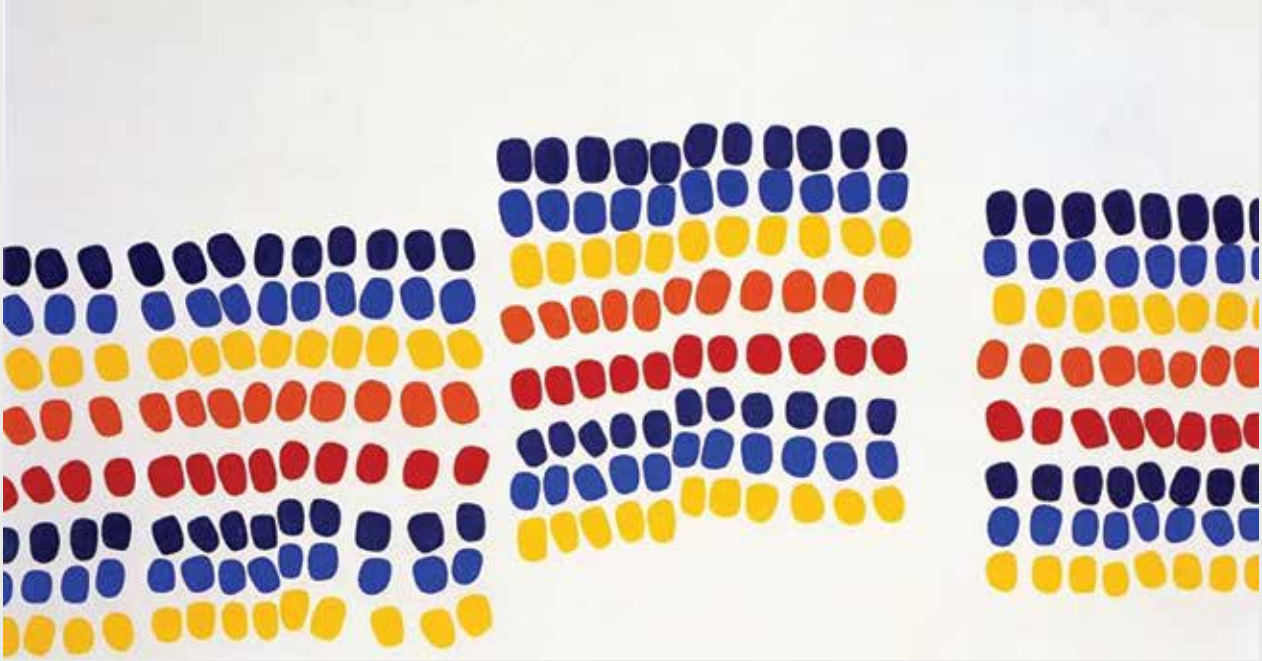
A Coleção Moderna viu crescer o seu acervo através de um conjunto diversificado de aquisições e doações realizadas no ano passado e já no início deste ano.



RICARDO DA CRUZ-FILIPE, *O ESPELHO*, 1984

Foram adquiridas várias obras de artistas que estiveram representados em exposições temporárias na Fundação Gulbenkian. É o caso de uma pintura de **António Charrua**, um díptico fotográfico de **Willie Doherty** e a instalação de **António Ole**, *Hidden Pages, Stolen Bodies*, 1996-2001, obra emblemática do trabalho deste artista luso-angolano. Três esculturas de **Hein Semke** que integraram a exposição sobre o artista realizada em 2015/2016 foram doadas por Teresa Balté, na sequência da anterior grande doação da sua obra realizada em 2013. Foi ainda adquirida uma pintura-relevo de **Maria Beatriz** após uma exposição dedicada à artista realizada na Casa da Cerca, em Almada.

Para integrar a exposição *Operação 1* de *Portugal em Flagrante*, a primeira exposição permanente da Coleção Moderna, foram adquiridos oito trabalhos sobre papel de **Miguel Palma** pertencentes à série «Técnico Miracle», realizados a partir de fotografias do Instituto Superior Técnico, da autoria de Horácio Novais, intervencionadas pelo artista. Para esta mostra foi também comprada uma fotografia a **Eurico Lino do Vale**, trabalho da série «Retrato dos Túmulos dos Reis de Portugal» sobre o túmulo de D. Carlos I, o vídeo *Desvio e Consequência para uma nova (R)evolução*, de **José Carlos Teixeira**, a instalação *Matchbox: Portugal is not a Small Country*, de **Manuel Botelho** e o vídeo de **Susana Gaudêncio**, *Ilhas Afortunadas*, 2016.



MANUEL CASIMIRO, *ESTRUTURA*, 1972

A Coleção Moderna passou também a contar com quatro guaches de **Bernardo Marques** que serviram de ilustração para capas de livros da célebre coleção Miniatura publicada pelos Livros do Brasil, uma pintura fundamental na obra de **Álvaro Lapa** *Conversa (quadro geral e exemplo)*, de 1980, que complementa as oito pinturas do artista já existentes na coleção, e uma obra de **Lúcia Nogueira**, artista brasileira residente em Londres desde 1975 até à data da sua morte em 1998. Trata-se de uma instalação criada a partir de um tapete oriental, com o título *Step*, de 1995, e que estabelece um interessante diálogo com o conjunto de tapetes do Oriente islâmico da Coleção do Fundador.

Para fazer face à ausência do fotógrafo **António Sena da Silva** na Coleção Moderna, o Museu Gulbenkian comprou 25 fotografias, a que se somaram mais 29 trabalhos doados pela viúva do artista.

A política de aquisições contemplou também três fotografias intervencionadas de **Hugo Canoilas** – *But I left my body, With no faith in his own actions (...)* e *The landscape of Burma* –, uma escultura de Miguel Palma, que será exposta na *Operação 3* a inaugurar a 2 de março próximo, cinco vídeos de **Maria Lusitano**, quatro desenhos de **Susana Gaudêncio**, dois filmes de **Salomé Lamas** e ainda duas obras de **Cecília Costa**. Na sequência da aquisição da pintura *Estrutura*, de 1972, **Manuel Casimiro** doou à Coleção Moderna um importante conjunto de trabalhos sobre papel (desenhos, colagens, postais intervencionados).

Assinala-se ainda a doação (algumas obras sob a forma de legado) de 12 pinturas de **Ricardo da Cruz-Filipe**: *Questions du Réel* (1976), *Anne-Marie e a noite* (1980), *Distância interior* (1981), *Intervalle du Temps* (1982), *O espelho* (1984), *Ordre des visibilités* (1988), *Fragments d'une présence* (1998), *No Limiar da Paisagem* (1999), *Paisagens Múltiplas* (2004), *Cintilações* (2007) e *Ficções* (2013). Esta importante doação foi formalizada no final do mês passado.

Atividades educativas

À volta de Almada

Abre ao público este mês a grande retrospetiva sobre o trabalho de Almada Negreiros, que será acompanhada até maio por um programa de atividades educativas diversas à volta desta exposição no Edifício Sede.

Sons de máquina, sons de vozes, sombras, imagens, frases e traços, palavras soltas e vontades de "um artista que não se contenta com uma arte só" é o mote para a oficina de artes plásticas **Mecanismófuturista-PIM!**, concebida e orientada para crianças agrupadas dos 5 aos 7 anos e dos 7 aos 11 anos, que se realiza já a partir de fevereiro (dias 12 e 26). A partir da exposição *José de Almada Negreiros: uma maneira de ser moderno*, sobre um artista curioso, multifacetado, inquieto, que gostava de todas artes e que todas elas experimentou para dizer o que pensava e imaginava, pretende-se nesta oficina mergulhar na diversidade do trabalho de Almada e na sua energia criativa para construir uma máquina coletiva e futurista "que gera coisas novas".

Em março, assistiremos às primeiras sessões de **Antes de Começar** (dias 11 e 12), a partir do texto de Almada, com encenação e dramaturgia de Jorge Gomes Ribeiro. Neste espetáculo, para toda a família, há um boneco e uma boneca que se mexem como as pessoas: "[São] sobreviventes do Grande Circo, dois bonecos que foram salvos pelo Homem, o bonecreiro que sempre cuidou das marionetas que faziam parte do grande espetáculo. O boneco não sabe que a boneca se mexe como as pessoas, e a boneca não sabe que o boneco se mexe como as pessoas. Quando descobrem que se mexem, não sabem se são bonecos ou são pessoas." Assim se desenrola o espetáculo, que é "uma conversa entre os bonecos e o mundo das pessoas – das pequenas e também das grandes, porque as pessoas antes de serem grandes começam por ser pequeninas". Com música de Nuno Lacerda, o espetáculo ganha vida com os atores Pedro Martinho, Daniel Seabra, Sandra Gameiro (na foto), numa produção da Companhia da Esquina.

A pensar no público com necessidades educativas especiais, já este mês, no dia 25, realiza-se a atividade **Cinema de Bolso**, onde o desafio é "olhar para dentro" e pensar: "Como seria eu se fosse um filme?", partindo de uma obra da exposição de Almada Negreiros. "O cinema é como a vida, revela o que de mais íntimo guardamos dentro de nós; faz-nos rir, chorar, sentir medo ou inquietação, sonhar e acreditar. Com ele, podemos aprender a olhar para fora, olhar o outro, mas também a olhar para dentro de nós mesmos", dizem as orientadoras desta visita. Com o foco na interpretação da obra de arte através de leituras cinematográficas, pretende-se desenvolver em cada um a descoberta de uma relação pessoal e única com o universo da criação artística.
gulbenkian.pt/descobrir

ANTES DE COMEÇAR © PEDRO SÁDIO

O Futurismo

A mais recente edição da Colóquio-Letras *— revista quadrimestral da Fundação Gulbenkian — é dedicada ao futurismo português, estabelecendo uma oportuna ligação com a exposição José de Almada Negreiros: uma maneira de ser Moderno, aberta ao público de 3 de fevereiro a 5 de junho nas Galerias de Exposições Temporárias da Sede* *(ver pág. 20).*

Este número temático da *Colóquio* é lançado no ano em que se celebra o centenário da publicação do primeiro e único número da revista *Portugal Futurista*. Reúnem-se vários textos sobre este movimento que, na altura, adquiriu uma aura de escândalo e que teve em Almada um dos mais destacados intérpretes, embora a sua expressão artística não se tenha esgotado aí.

Um dos artigos em destaque neste volume revela uma série esquecida de anúncios desenhados por Almada para uma empresa de cimentos de Madrid (nas imagens), durante os anos em que o artista viveu e trabalhou naquela cidade, constituindo mais um testemunho da sua espantosa versatilidade criativa.

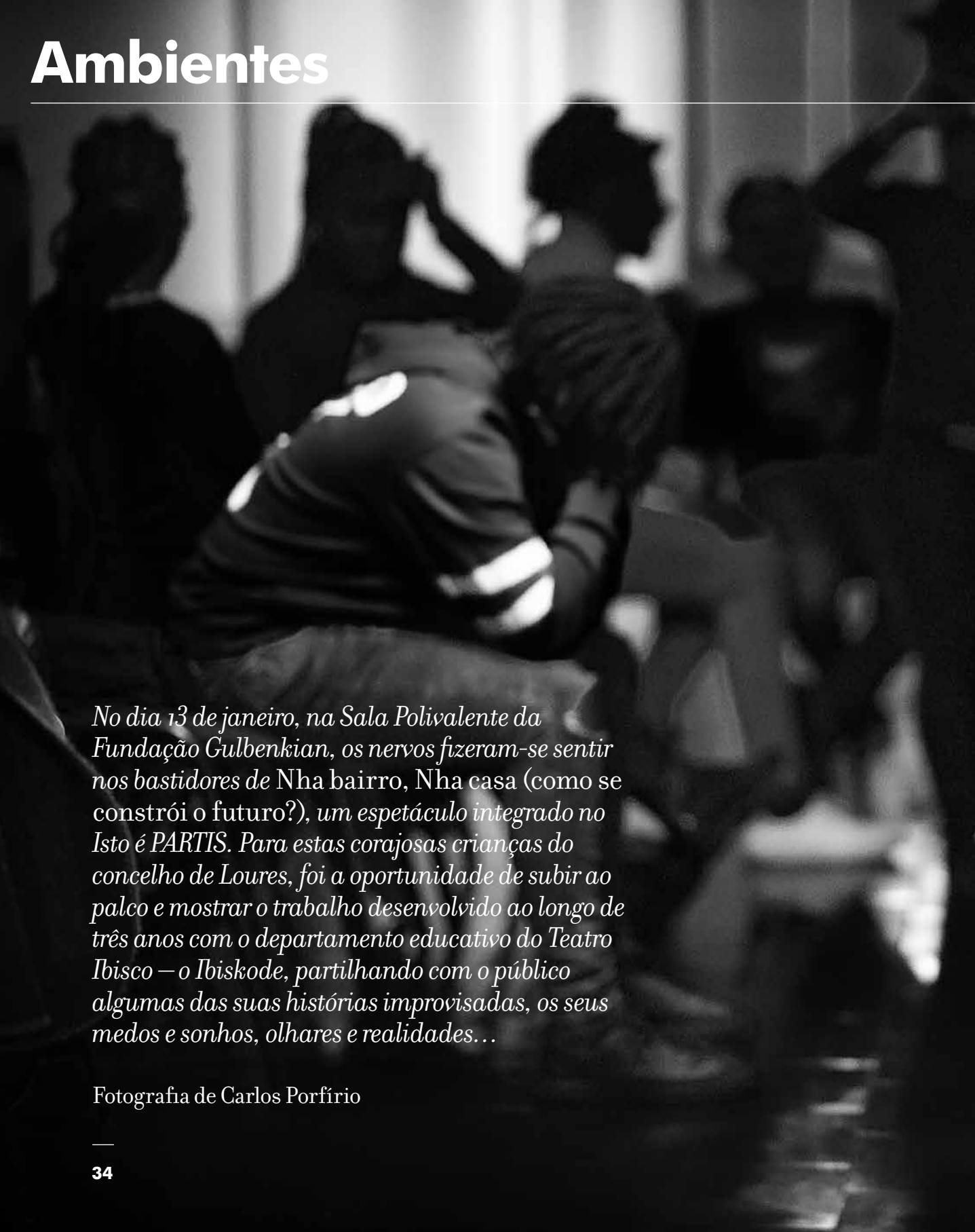
Os restantes artigos aprofundam vários aspetos do futurismo em Portugal que só não se corporizou num grupo estruturado e duradouro, como sucedeu com o futurismo em Itália sob o impulso de Marinetti, porque os artistas que mais se aproximaram da sua estética desapareceram prematuramente: Mário de Sá-Carneiro, em 1916, Santa Rita Pintor e

Amadeo de Souza-Cardoso, em 1918. Do núcleo próximo desse projeto, sobreviveu Fernando Pessoa, que nunca assumiu a etiqueta futurista, preferindo substituí-la por um original sensacionismo.

Todo o futurismo português se passou quase discretamente entre as duas revistas, *Orpheu* de 1915 e *Portugal Futurista* de 1917 (apreendido pelas autoridades), com emergências pontuais no Algarve, no inesperado suplemento futurista de *O Heraldo* de Faro, em 1916, e já na década de 20 em Coimbra; mas o pouco que produziu foi compensado pela polémica que logo desencadeou e depois irá prosseguir pontualmente, ao longo dos anos, como documentam por vezes alguns ataques vindos de Teixeira de Pascoaes ou de José Régio. Mais tarde, serão os próprios Pessoa/Álvaro de Campos e Almada a atacar o antigo chefe do futurismo italiano, Marinetti, recebido em Lisboa, entre outros, por Júlio Dantas, escritor académico que tinha sido o alvo principal do *Manifesto Anti-Dantas* de Almada.

Nos ensaios aqui publicados apresenta-se um panorama muitas vezes inédito do que foram os protagonistas desse período e o contexto que converteu em "malditos" os nossos modernistas marcados, ou investidos, pela palavra "futurismo". Destaca-se a coragem com que uma revista portuguesa assume a vanguarda desse início de século XX quando publica, no seu número único, exemplos do que de mais inovador se fazia na época: os poemas de Guillaume Apollinaire e de Blaise Cendrars. A colaboração portuguesa, de Almada a Álvaro de Campos na literatura, e de Souza-Cardoso a Santa Rita Pintor nas artes plásticas, era suficientemente escandalosa para ofender os bons costumes, tendo conduzido à apreensão da revista. Para isso terá igualmente contribuído a publicação do "Manifesto Futurista da Luxúria" de Madame Valentine de Saint-Point.

Algumas obras da série Pintura Habitada de Helena Almeida, pertencentes à coleção Moderna do Museu Calouste Gulbenkian, ilustram este volume, onde podem ainda ler-se artigos sobre Cesário Verde, Alberto Caeiro, Haroldo de Campos, Waly Salomão e Pedro Eiras, entre outros.



No dia 13 de janeiro, na Sala Polivalente da Fundação Gulbenkian, os nervos fizeram-se sentir nos bastidores de Nha bairro, Nha casa (como se constrói o futuro?)*, um espetáculo integrado no Isto é PARTIS. Para estas corajosas crianças do concelho de Loures, foi a oportunidade de subir ao palco e mostrar o trabalho desenvolvido ao longo de três anos com o departamento educativo do Teatro Ibisco — o Ibiskode, partilhando com o público algumas das suas histórias improvisadas, os seus medos e sonhos, olhares e realidades…*

Fotografia de Carlos Porfírio

35 Ambientes

FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

Av. de Berna, 45A
1067-001 Lisboa
gulbenkian.pt